



2023

Relatório e Contas

Junho

CONNECTION
ANALYSIS
DATA
SEARCHING
VERIFICATION
CODING
SENDING

CA Rendimento

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

i m gestão de ativos
sgoic



United Nations
Global Compact



Classificação
SFDR - Artº 8

ÍNDICE

<i>Relatório de Gestão</i>	2
Nota Introdutória	3
Síntese da Evolução dos Mercados	4
Principais Eventos	7
Desempenho Fundos Obrigações	8
Informação relativa à Gestão do Fundo	9
Erros de Valorização	11
Eventos Subsequentes	11
Notas Informativas	12
<i>Balanço</i>	15
<i>Demonstração de Resultados</i>	18
<i>Demonstração de Fluxos de caixa</i>	20
<i>Anexo às demonstrações financeiras</i>	23
<i>Relatório de Auditoria</i>	30

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 20 de junho de 1994 como fundo de obrigações de taxa variável euro, com a denominação Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - RAIZ Rendimento, observando, entre outras normas, as constantes do Dec-Lei nº 252/2003, de 17 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Dec-Lei nº 52/2006 e pelo Dec –Lei nº 357-A/2007, e de acordo com o Regulamento nº 15/2003 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

Os documentos constitutivos foram atualizados em 5 de novembro de 2013 de harmonia com o Dec-Lei n.º 63-A/2013, de 10 de maio e com o Regulamento n.º 5/2013 da CMVM, passando a ser um Fundo de Obrigações.

Em 1 de setembro de 2014 passou a designar-se Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações CA Rendimento.

Desde 1 de outubro de 2017 a responsabilidade pela gestão do Fundo é da IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., com sede na avenida da República, nº 25 – 5ªA, em Lisboa, registada na Conservatória do Registo Comercial sob o nº único de matrícula e identificação fiscal 502 151 889.

Síntese da Evolução dos Mercados

Após a subida mais rápida e acentuada das taxas diretoras dos bancos centrais das economias desenvolvidas desde o início dos anos 80, as expectativas económicas no arranque do ano para 2023 eram globalmente desfavoráveis. Estas assentavam nos níveis historicamente deprimidos dos principais indicadores de confiança, assim como nos sinais de várias métricas com capacidade indicativa da trajetória futura do ciclo económico.

Na verdade, o contraste entre estas projeções de quebra da atividade económica global em 2023 e o desempenho económico registado ao longo do 1º semestre do ano foi extremo, o que teve por base vários fatores explicativos.

Depois de no verão de 2022 atingirem máximos desde meados de 2014, os preços das matérias-primas retrocederam significativamente desde o 3º trimestre de 2022. O movimento foi liderado pela correção do cabaz energético, com as respetivas cotações a manterem-se surpreendentemente pressionadas ao longo do 1º semestre de 2023. Mais especificamente, a queda superior a 50% do preço do gás natural na Área do Euro entre agosto e o início de dezembro de 2022 e a subsequente desvalorização de quase 80% até junho de 2023 conduziu a matéria-prima à sua cotação mais reduzida desde junho de 2021, isto é, abaixo do patamar verificado antes da guerra na Ucrânia. A correção minimizou o impacto económico nos setores mais intensivos em energia e contribuiu para o retrocesso da inflação no período em análise.

Em segundo lugar, depois de dois anos e meio de políticas pandémicas restritivas e principalmente após a reeleição e reforço da influência de Xi Jinping na liderança do Partido Comunista da China, assistiu-se a uma alteração radical da postura do executivo chinês. A remoção das restrições pandémicas aconteceu de forma muito mais célere do que a esperada, o que garantiu uma

recuperação económica muito significativa nos primeiros meses de 2023.

Em terceiro lugar, um conjunto de fatores associados à herança pós-pandémica continuaram a suportar os níveis de atividade económica. Na ótica da despesa, a utilização das poupanças excedentárias acumuladas durante o período pandémico, juntamente com a supressão das taxas de poupança garantiram uma continuidade dos padrões de consumo, mesmo perante quebras significativas dos níveis de rendimento real disponível. Por outro lado, os acréscimos das margens de lucro empresariais, fruto dos elevados níveis de procura e da escassez de oferta permitiram em simultâneo manter os níveis de emprego em máximos históricos e suportar o investimento.

Por fim, na ótica da oferta, depois de atingidos níveis historicamente reduzidos de inventários no final de 2022, a normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento contribuiu para a recuperação da atividade económica em alguns setores, com destaque para a indústria e em particular para o setor automóvel.

O enquadramento descrito permitiu uma recuperação progressiva dos índices de confiança e apenas uma estagnação da atividade europeia no 1º trimestre (após -0,1% em cadeia no 4º trimestre de 2022), “beneficiada” pelo contributo positivo das exportações líquidas (queda das importações superior à das exportações) e pela expansão do investimento. Inversamente, o consumo privado voltou a contribuir negativamente para a atividade económica no primeiro trimestre do ano. Apesar da fragilidade da generalidade dos indicadores de confiança/atividade entre abril e junho e da vulnerabilidade da economia alemã, o PIB da Área do Euro cresceu 0,3% no 2º trimestre de 2023.

O nível de atividade económica dos EUA superou igualmente as expectativas, com um crescimento

em cadeia anualizado de 2%, que contou com um contributo decisivo do consumo privado (+4,2%), assim como das exportações líquidas, que mais do que compensaram os contributos negativos das componentes de inventários e de investimento residencial. A expansão em cadeia no 2º trimestre do ano foi de 2,3%.

Entre os principais blocos económicos, o maior destaque foi para a China, que fruto do abandono mais célere da sua política Covid-zero assinalou um crescimento em cadeia de 2,2% no 1º trimestre do ano. Apesar do desempenho mais favorável nesse período, a trajetória da generalidade dos indicadores de confiança e de atividade foi de moderação, o que, aliado à relutância em anunciar estímulos mais significativos e abrangentes, significou um realinhamento de expectativas para um acréscimo inferior à média histórica no 2º trimestre de 2023.

O enquadramento descrito justificou revisões em alta praticamente generalizadas das estimativas de crescimento económico e contribuiu para o perfil de valorização dos ativos de risco. Não obstante, não foi apenas a dinâmica económica que condicionou os mercados financeiros.

O período em análise ficou igualmente marcado pela crise no setor bancário e respetiva falência de três bancos regionais dos EUA, uma situação com ondas de choque na Europa, cuja crise de confiança originou a resolução do Credit Suisse. Apesar da resposta proporcional e célere dos reguladores e em particular da Reserva Federal dos EUA ter minimizado a escalada da crise, as suas implicações são ainda desconhecidas e sobrepõem-se ao impacto das subidas das taxas de juro ocorridas e da deterioração das condições de concessão de crédito já em curso antes destes eventos. O primeiro semestre de 2023 ficou igualmente marcado pela deterioração do clima geopolítico, em particular entre os EUA e a China.

Depois de ter centrado a atenção dos investidores em 2022, a inflação manteve-se algo pressionada à escala global nos primeiros meses de 2023, tendo

desde então encetado uma trajetória descendente, fruto da normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento e da queda do preço das matérias-primas. No entanto, a dinâmica económica resiliente e a solidez do mercado laboral significaram acréscimos e riscos de maior persistência da inflação no setor dos serviços e mais genericamente da inflação subjacente.

Pese embora a adoção de uma postura menos agressiva pelos principais bancos centrais, pela via de acréscimos de menor proporção das respetivas taxas diretoras, o enviesamento continuou a ser de convergência para a maior restritividade das políticas monetárias dos últimos quarenta anos.

A retórica dos principais bancos centrais evoluiu, ao longo do primeiro semestre de 2023, em linha com a evidência de maior solidez da dinâmica económica e principalmente com o caráter tendencialmente mais persistente da inflação. Deste modo, as expectativas de subidas de taxas diretoras pela Reserva Federal dos EUA, do BCE e do Banco de Inglaterra, entre outros, sofreram acréscimos algo significativos no 1º trimestre.

Embora a crise de confiança no setor bancário dos EUA tenha alterado radicalmente as expectativas de atuação dos principais bancos centrais, estas retomaram a trajetória ascendente desde então, aproximando-se do patamar original à medida que os riscos de recessão no curto-prazo e que os riscos de instabilidade financeira retrocederam.

Apesar das perspetivas de políticas económicas mais restritivas, o desempenho das principais classes de ativos foi amplamente contrastante com o ano de 2022.

As taxas de juro soberanas registaram uma evolução diferenciada ao longo da curva de rendimentos, com acréscimos das taxas reais nas menores maturidades, fruto da continuidade do ciclo de subida de taxas diretoras no curto-prazo, mas quedas das taxas de juro soberanas nas maturidades mais longas, fruto do retrocesso das expectativas inflacionistas de médio/longo-prazo

no caso dos EUA e das taxas reais no caso europeu. As taxas nominais dos EUA e da Alemanha com maturidade a 10 anos evoluíram ao longo do primeiro semestre de 2023 nos níveis mais elevados desde 2010 e 2011, respetivamente. O desempenho da periferia europeia foi globalmente positivo, com estreitamentos de spread face à Alemanha, com destaque para a queda de praticamente 100pb do diferencial de taxas da Grécia, no seguimento do sucesso das políticas económicas implementadas e das perspetivas de subida para rating de investimento. Itália e Portugal estiveram igualmente em destaque pela positiva, com estreitamentos de 64 e 46pb.

Apesar das expetativas de deterioração dos fundamentais empresariais, incluindo o impacto do retrocesso da procura e da subida das taxas de juro no perfil de incumprimentos, assistiu-se também neste capítulo a uma maior resiliência face ao esperado, justificada pelos níveis ainda elevados de procura e pela capacidade de transmissão do acréscimo dos custos para o consumidor final e até uma subida das margens operacionais. Como tal, apesar da evolução algo volátil ao longo do período em análise, os spreads do crédito registaram estreitamentos transversais, quer nos EUA quer na Europa, e mais expressivos nos segmentos de menor qualidade creditícia. A exceção foi o segmento de dívida subordinada de financeiras, fruto do maior prémio de risco exigido no seguimento da crise de confiança no setor.

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a propensão para ativos de risco, a estabilização do dólar, de taxas de juro mais baixas e as perspetivas económicas mais construtivas para a China contribuíram positivamente para o desempenho da dívida de mercados emergentes, quer empresarial quer de soberanos, com o subsegmento de dívida em moeda local em plano de destaque no 1º semestre de 2023.

O ambiente descrito provou-se favorável para os mercados acionistas. Os resultados empresariais mais sólidos do que o esperado, as revisões em alta das projeções para os resultados empresariais

futuros e principalmente a expansão de múltiplos, reflexo do ambiente de otimismo económico e do sentimento mais positivo dos investidores, estiveram na origem do melhor desempenho da classe. As elevadas expetativas em torno do investimento em “inteligência artificial” contribuíram para as fortes valorizações dos títulos mais expostos a esta temática, assim como de forma mais generalizada para o apetite pelo risco. Por outro lado, a reabertura da economia japonesa, o maior otimismo para o crescimento dos resultados empresariais nesta geografia e principalmente a desvalorização da divisa nipónica contribuíram para a forte valorização dos índices japoneses no 1º semestre do ano.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia manteve a trajetória ascendente, depois de atingidos mínimos plurianuais em agosto de 2022, reflexo do maior otimismo económico e da postura mais proativa do Banco Central Europeu em resposta aos níveis excessivos da inflação na região. Em termos individuais, destaque para a apreciação contra o dólar dos EUA (1,9%), contra as divisas nórdicas (coroas norueguesa e sueca), face ao yuan e ao iene, e para as perdas contra a libra britânica e contra o franco suíço. Em termos agregados, o dólar exibiu uma elevada volatilidade e encerrou o semestre a desvalorizar marginalmente, destacando-se os ganhos contra o iene e contra o yuan. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou 1,6% face ao dólar no 1º semestre de 2023.

A classe de matérias-primas esteve em evidência pela negativa nos primeiros seis meses do ano. Apesar do clima de tensão geopolítica, com expoente máximo na guerra na Ucrânia, o índice representativo da classe desvalorizou cerca de 10%. Não obstante a resiliência macroeconómica à escala global e a reabertura da economia chinesa, as maiores perdedoras foram as subcomponentes respeitantes aos bens energéticos (-22%) e aos metais industriais (-14,5%), com os metais preciosos a destacarem-se pela positiva (+0,5%).

Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA R DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva.

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMGA LIQUIDEZ

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Liquidez.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril de 2023 foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas dos fundos IMGA.

NOVOS FUNDOS:

IMGA PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMGA PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

IMGA Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 29 de junho de 2023 foi autorizada a constituição do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e ao documento “Informações Relacionadas com Sustentabilidade”, com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2022.

Desempenho Fundos Obrigações

O ambiente de subida de taxas de juro foi o principal catalisador para o forte incremento nos ativos sob gestão dos fundos de Obrigações durante o primeiro semestre de 2023. Os investidores procuraram refúgio nesta classe de ativos, que saiu reforçada com o apoio das políticas dos bancos centrais, bem como pelos resultados empresariais em linha com o expetável. O incremento do rendimento (yield) de aplicações alinhadas com as taxas Euribor consubstanciou-se na construção de soluções financeiras de prazo e rendimento pré-determinado, com grande sucesso de vendas, que resultou no aumento substancial dos ativos sob gestão nesta categoria.

Segundo dados da APFIPP, as rendibilidades a seis e doze meses da quase totalidade dos fundos de Obrigações foram positivas, fazendo esquecer uma boa parte da rendibilidade negativa do ano de 2022. A quota de mercado desta categoria de fundos foi a que maior crescimento registou nos primeiros seis meses de 2023.

Os fundos desta categoria contribuíram para um incremento de €157,9M dos ativos sob gestão da IMGA, sendo uma parte substancial resultante das vendas líquidas dos fundos de rendimento e duração pré-definida.

A rendibilidade a 12 meses variou entre -2,9% no fundo IMGA Dívida Pública Europeia (Categoria A) e 2,4% no fundo IMGA Rendimento Mais, o que evidencia os diferentes comportamentos dos rendimentos, quer das taxas de juro de emissões públicas ou privadas, quer a nível de geografia. O efeito imediato da subida das taxas de juro comprometeu a performance dos fundos indexados à dívida pública europeia, por oposição ao suporte obtido nas restantes categorias de dívida, nomeadamente na dívida privada, sustentado nos bons resultados empresariais.

No primeiro semestre de 2023 foram constituídos dois novos fundos de obrigações. Em fevereiro foi constituído o fundo IMGA Financial Bonds 3y 2,25% Serie I - Categoria A e, em junho, o Fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y - Categoria A, que detinham uma carteira no final de junho de 2023 de, respetivamente, €184M e €5M.

No final de junho, a IMGA detinha um total de ativos sob gestão de €834M nesta categoria de fundos de investimento, repartidos por 8 fundos.

FUNDOS DE OBRIGAÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A	1,69%	1,07%	2	-0,34%	0,99%	2	-0,28%	1,47%	2
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R	1,62%	1,08%	2	-	-	-	-	-	-
CA RENDIMENTO	1,79%	1,37%	2	-0,66%	1,25%	2	-0,58%	1,97%	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A	1,79%	1,87%	2	-1,32%	1,76%	2	-0,80%	2,32%	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R	1,78%	1,87%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT A	-2,89%	4,34%	3	-3,94%	3,82%	3	-1,19%	4,06%	3
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT R	-2,88%	4,35%	3	-	-	-	-	-	-
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT A	1,37%	3,22%	3	-2,74%	3,06%	3	-1,35%	4,21%	3
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT I	1,81%	3,21%	3	-	-	-	-	-	-
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT R	1,33%	3,23%	3	-	-	-	-	-	-
IMGA RENDIMENTO MAIS	2,41%	3,23%	3	-2,40%	2,88%	3	-1,55%	3,25%	3
IMGA FINANCIAL BONDS 3Y 2,25% SERIE I CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA FINANCIAL BONDS 3,5 Y CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Categoria A dos Fundos IMGA Financial Bonds 3Y 2,25% Serie I e IMGA Financial Bonds 3,5 Y, constituíram-se respetivamente, em fevereiro e junho de 2023, pelo que não têm rendibilidade a 1 ano.

Fonte: IMGA a 30 de junho de 2023

Informação relativa à Gestão do Fundo

O primeiro semestre de 2023 foi caracterizado pela continuação do conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia, pelas pressões inflacionistas elevadas nos EUA e na Europa, que se tornaram persistentes, e pela intervenção expressiva dos bancos centrais, através do aumento significativo das taxas de juro e redução dos programas de estímulos à economia.

Os dados macroeconómicos sobre o emprego, consumo, atividade económica e a pressão salarial continuaram a suportar a robustez das economias dos EUA e da Europa, apesar do abrandamento económico evidenciado por alguns indicadores avançados.

A crise de liquidez verificada nos bancos regionais norte-americanos - que contribuiu para a resolução do banco Credit Suisse -, teve um efeito temporário na redução das taxas de juro e aumento da aversão ao risco, tendo sido rapidamente solucionada pelos reguladores, permitindo a normalização dos mercados financeiros.

Adicionalmente, a China abandonou a política limitada de combate à pandemia (Covid zero), contribuindo para o crescimento económico global, embora a um ritmo inferior ao esperado. As taxas de juro na Europa e nos EUA subiram bastante no curto prazo, tendo o longo prazo registado uma ligeira diminuição, com a curva temporal a agravar substancialmente a inversão devido aos receios de uma recessão económica eminente.

No mercado obrigacionista de dívida privada, os acontecimentos descritos anteriormente não tiveram impacto negativo no segmento *Investment Grade* e *High Yield*, tendo os spreads estreitado na generalidade. Os spreads atuais de crédito já incorporam muitos dos riscos acima mencionados, nomeadamente o cenário de estagflação e ligeira recessão económica. Durante o primeiro semestre

do ano houve um aumento significativo das emissões de dívida privada no mercado primário, com o nível de liquidez do mercado de obrigações de crédito também a aumentar.

Neste contexto, durante o primeiro semestre do ano a estratégia prosseguida na gestão do fundo CA Rendimento assentou numa gestão ativa do risco de crédito, do risco de taxa de juro e do risco liquidez tendo em conta a dimensão do conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia, a manutenção da inflação em níveis elevados, o aumento das taxas de juro de referência e a retirada dos estímulos das políticas fiscais e monetárias não convencionais pelos governos e bancos centrais.

O Fundo geriu a sua duração de uma forma conservadora, procurando assegurar progressivamente o reinvestimento no risco de taxa de juro a remunerações mais atrativas, privilegiando o segmento *Investment Grade* e emitentes de setores mais defensivos, nomeadamente Energia, Telecomunicações e Financeiro, com maturidades de curto prazo de forma a ter um perfil de risco/retorno conservador devido ao risco do alargamento dos spreads da curva de crédito.

O investimento em dívida subordinada e dívida híbrida foi também gerido de uma forma conservadora como consequência das perspetivas económicas incertas e do agravamento da inflação.

O Fundo manteve os seus níveis de duração reduzidos, através de cobertura parcial do risco de taxa de juro na sua exposição ao segmento de obrigações de taxa fixa. A cobertura de taxa de juro, ainda que parcial, acabou por ter impacto negativo na performance do Fundo durante o primeiro semestre do ano.

Apesar de investir predominantemente no segmento de crédito de melhor qualidade (*Investment Grade*), o Fundo aproveitou alguns

períodos de aumento do apetite por risco para fazer o rebalanceamento da exposição a alguns emissores com maior risco de crédito, nomeadamente dívida subordinada, dívida híbrida e setores cíclicos para evitar um acréscimo de volatilidade. O Fundo manteve níveis adequados de liquidez tendo em conta a volatilidade deste período.

O desempenho do Fundo durante o primeiro semestre de 2023 foi influenciado pela redução dos prémios de risco de crédito, em especial no segmento de maior risco de crédito, nomeadamente dívida subordinada e dívida híbrida.

O segmento de taxa indexada apresentou uma grande estabilidade, tendo contribuído com uma valorização expressiva para o Fundo. Por outro lado, a queda das taxas de juro sem risco de médio e longo prazo penalizou a performance do Fundo. A participação ativa do Fundo no mercado primário de obrigações de crédito para captar o prémio de risco ficou mais limitada devido à volatilidade das taxas de juro de médio e longo prazo e de forma a

manter ajustado o perfil de risco/retorno dos investimentos.

Em 30 de junho de 2023 o fundo CA Rendimento apresentou uma rentabilidade a 1 ano de 1,7% e a 6 meses, efetiva, de 1,6%, tendo atingido um valor líquido global de €120,2M, inferior em 8,5% relativamente aos €131,4M de dezembro de 2022.

Desde o início do ano, o Fundo registou vendas líquidas negativas de €13,2M, com subscrições de €4,6M e resgates de €17,8M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Erros de Valorização

Até 30 de junho de 2023 não se registaram erros no processo de valorização das unidades de participação do Organismo de Investimento Coletivo.

Eventos Subsequentes

A 3 de julho de 2023 foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

A 19 de julho de 2023, na sequência do envio para a Comisión Nacional del Mercado de Valores (CNMV), da notificação para comercialização, numa base transfronteiriça, do fundo IMGA Ações Portugal, foi rececionado o Ofício da CMVM a informar do registo desse Fundo no mercado espanhol.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações CA Rendimento

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

Data de Constituição: 20 de junho de 1994

Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário: Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL

Valor da Carteira em 30 de junho de 2023: 120 234 M Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	jun/23
Rendibilidade	4,0%	1,9%	2,3%	1,5%	-3,0%	2,8%	-0,4%	-0,4%	-4,9%	1,8%
Risco (nível)	2	2	2	2	2	2	3	2	2	2

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo procurará proporcionar aos participantes um nível de rendibilidade e estabilidade que acompanhe as taxas de juro dos mercados monetários, através do investimento em valores mobiliários e instrumentos financeiros, predominantemente de médio e longo prazo, cujas taxas de rendimento dependam das taxas de juro do curto prazo.

O Fundo tem uma política de investimento que obriga a um investimento mínimo de 80% do seu valor em obrigações, sendo pelo menos 50% do seu valor líquido global em obrigações de taxa variável e um máximo de 30% do valor líquido global do Fundo em obrigações de taxa fixa. O Fundo investirá, até ao limite de 10% do seu valor líquido global, em unidades de participação de outros OIC.

O Fundo investirá em ativos denominados em euros, mas poderá investir em ativos denominados em moedas de países integrantes da União Económica e Monetária e/ou em mercados externos à Zona Euro.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos. O regime fiscal dos fundos de investimento foi alterado a partir de 01 de julho de 2015 pelo que os valores das unidades de participação divulgados até 30 de junho de 2015 são deduzidos da fiscalidade então suportada pelo fundo mas não têm em consideração o imposto que seja eventualmente devido pelos Participantes relativamente aos rendimentos auferidos no período após essa data. O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	30.06.2023
Nº UP's em circulação	27 810 018,4902	24 032 436,0235	23 671 857,0727	17 968 801,8925	16 169 468,8861
Valor Unitário UP (Euros)	7,7600	7,7264	7,6931	7,3127	7,4359

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

Mercado	Região	jun/23		2022		2021		2020	
		Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	14 675	0,0	15 481	0,0	21 616	0,0	12 640	0,0
Mercados União Europeia	Alemanha	4 104		9 000		12 781		9 561	
	Áustria					2 500		5 110	
	França	17 190		12 946		24 186		24 331	
	Bélgica	4 751		5 291		2 985		3 488	
	Polónia								
	Países Baixos	8 673		10 175		15 729		8 203	
	Dinamarca	7 436		5 029		3 043			
	Espanha	14 011		18 004		20 415		14 311	
	Itália	3 480		4 490		16 722		21 160	
	Irlanda	4 640		4 740		1 883		5 780	
	Luxemburgo	1 499		2 207		2 445		2 562	
	Republica Checa					1 560			
	Grécia					955		1 547	
Suécia	5 014		5 013						
	sub-total	70 797	0,7	76 896	2,5	105 204	4,0	96 053	3,1
Outros Mercados	EUA	11 967		10 541		14 672		21 158	
	Canadá	6 013		1 308					
	Suíça	2 461		2 170		3 905		3 013	
	China								
	Japão			2 999		9 290		7 174	
	Reino Unido	10 408		8 759		14 661		13 096	
	Emirados Árabes Unidos								
	México							724	
	Jersey								
	Chile					884			
	Nova Zelândia					990			
	Brasil							1 605	
		sub-total	30 849	0,0	25 778	0,0	44 402	0,0	46 769
					2,5	171 222			
Total		116 321	0,7	118 155			4,0	155 462	3,1

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

30.06.2023	
Valores mobiliários	111 320 682
Saldos bancários	9 509 592
Outros ativos	819 550
Total dos ativos	121 649 823
Passivos	1 415 619
Valor Líquido de Inventário	120 234 205

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)							
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	3 414 284	8 932	30 028	3 393 187	34 809	3 427 996	3%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	96 722 486	74 863	3 034 869	93 762 480	474 628	94 237 109	84%
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>	4 017 750	-	10 890	4 006 860	15 030	4 021 890	4%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	10 297 772	870	140 488	10 158 154	54 617	10 212 771	9%
TOTAL	114 452 292	84 665	3 216 276	111 320 682	579 084	111 899 766	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)	
Rendimentos	
Rendimento do investimento	-
Outros rendimentos	1 747 621
As mais-valias de investimentos	1 980 597
Custos	
Custos de gestão	(368 829)
Custos de depósito	(61 471)
Outros encargos, taxas e impostos	(79 751)
As menos-valias de investimentos	(1 143 907)
Custos de negociação	(2 255)
Lucro líquido	2 072 004
Lucros distribuídos	
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	4 583 026
Resgates	(17 820 025)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)		
	CA RENDIMENTO	
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2021	182 109 540,64	7,6931
31.12.2022	131 399 198,67	7,3127
30.06.2023	120 234 204,69	7,4359

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(Valores em Euro)					
Descritivo	31.12.2022	Compras	Vendas	+/- Valias	30.06.2023
Operações Cambiais					
Operações Sobre Taxas de Juro	(14 108 500)	-	14 108 500	(48 630)	-
Operações Sobre Cotações					

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		14 108 500

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		14 108 500
	<i>Total</i>		14 108 500
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		14 108 500
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro) **DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 30 DE JUNHO DE 2022**

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	30-06-2022			30-06-2023	30-06-2022
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	18 367	0	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 706 956	543 580
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	40 444	694
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 255	2 173		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	439 990	549 108	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	239 997	8 495 922	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 126 167	420 142
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	903 911	2 618 787	839	Em Operações Extrapatrimoniais	854 430	2 737 670
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais			851	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	1
7412+7422	Impostos Indirectos	48 035	59 316	87			
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>3 727 998</u>	<u>3 702 087</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	3 660	3 711				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>1 656 214</u>	<u>11 729 018</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	220	79
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>220</u>	<u>79</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>2 072 004</u>		66	Resultado Líquido do Período (se<0)		<u>8 026 852</u>
	<i>TOTAL</i>	<u>3 728 218</u>	<u>11 729 018</u>		<i>TOTAL</i>	<u>3 728 218</u>	<u>11 729 018</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 590 872	(7 534 373)	F - E	Resultados Eventuais	220	79
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(49 481)	118 883	B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	2 072 004	(8 026 852)
B-A	Resultados Correntes	2 071 784	(8 026 931)	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	2 072 004	(8 026 852)

Demonstração de Fluxos de caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		4 583 026		5 017 553
Subscrição de unidades de participação	4 583 026		5 017 553	
...				
PAGAMENTOS:		17 829 442		40 771 912
Resgates de unidades de participação	17 829 442		40 771 912	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(13 246 415)		(35 754 359)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		63 117 431		84 017 189
Venda de títulos e outros ativos	55 302 523		81 262 132	
Reembolso de títulos e outros ativos	6 521 893		2 321 515	
Resgates de unidades de participação noutros OIC				
Rendimento de títulos e outros ativos				
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos	1 293 015		433 542	
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		60 708 418		50 179 022
Compra de títulos e outros ativos	60 689 158		50 175 378	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC				
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	722		1 369	
Outras taxas e comissões	2 358		2 276	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	16 180		0	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		2 409 013		33 838 166
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		2 825 999		8 108 497
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro	854 430		2 737 670	
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções	413 529		5 370 827	
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	1 558 040		0	
PAGAMENTOS:		2 681 079		7 007 129
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro	903 060		2 257 640	
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções	250 959		4 749 489	
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	1 527 060		0	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		144 920		1 101 369

(valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		22 958		2 022
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	22 958		2 022	
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes				
PAGAMENTOS:		498 156		643 183
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários				
Comissão de gestão	390 722		503 351	
Comissão de depósito	64 975		83 892	
Taxa de supervisão	10 531		12 729	
Impostos e taxas	31 928		43 190	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes	0		20	
Fluxo das operações de gestão corrente		(475 198)		(641 161)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		0		0
Ganhos extraordinários				
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais				
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		0		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(11 167 680)		(1 455 985)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		20 677 272		20 017 037
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		9 509 592		18 561 052

Anexo às demonstrações financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

INTRODUÇÃO

A constituição do CA Rendimento – Fundos de Investimentos Mobiliários Aberto de Obrigações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 04 de junho de 1990, tendo iniciado a sua atividade em 20 de junho de 1994.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de mil escudos cada (quatro euros e noventa e nove cêntimos), à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição. O preço de reembolso tem como subjacente o mesmo cálculo, tendo como base o valor do património líquido do OIC, do dia seguinte ao do pedido de reembolso.

Durante o período findo em 30 de junho de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2022	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2023
Valor base	89 628 384	3 103 543	(12 078 616)			80 653 311
Diferença p/Valor Base	22 685 092	1 479 484	(5 741 409)			18 423 167
Resultados acumulados	27 000 514			(7 914 791)		19 085 723
Resultados do período	(7 914 791)			7 914 791	2 072 004	2 072 004
SOMA	131 399 199	4 583 026	(17 820 025)	-	2 072 004	120 234 205
Nº de Unidades participação	17 968 802	621 231	(2 420 564)			16 169 469
Valor Unidade participação	7.3127	7.3774	7.3620			7.4359

Em 30 de junho de 2023 existiam 11 237 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2023	30-06-23	7.4359	120 234 205	16 169 469
	31-03-23	7.3755	121 975 051	16 537 974
Ano 2022	31-12-22	7.3127	131 399 199	17 968 802
	30-09-22	7.2713	132 040 909	18 159 218
	30-06-22	7.3051	138 169 002	18 914 077
	31-03-22	7.4925	149 317 364	19 929 063
Ano 2021	31-12-21	7.6931	182 109 541	23 671 857
	30-09-21	7.7236	187 845 499	24 321 104
	30-06-21	7.7224	186 168 907	24 107 735
	31-03-21	7.7127	182 175 364	23 620 395

Em 30 de junho de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	-
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	-
0.5% ≤ UPs < 2%	7
UPs < 0.5%	6 614
TOTAL	6 621

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Celbi Float 22/02/24	1 000 000	5 800	-	1 005 800	20 060	1 025 860
Floene Energias SA 4.875 07/03/28	1 197 600	3 132	-	1 200 732	-	1 200 732
Grupo Pestana SGPS SA 2.5% 23/09/25	695 198	-	(21 518)	673 680	13 425	687 105
TAGUS 2009 - ENGY A1 12/05/25	521 486	-	(8 510)	512 975	1 324	514 299
	3 414 284	8 932	(30 028)	3 393 187	34 809	3 427 996
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Abanca Corp Bancaria SA Var 08/09/27	993 480	-	(140 530)	852 950	4 041	856 991
ABB Finance BV Float 31/03/24	1 930 754	-	(8 342)	1 922 411	-	1 922 411
ABN Amro Bank NV Float 10/01/25	2 501 392	1 383	-	2 502 775	19 153	2 521 928
Allianz Finance II Float 22/11/24	822 096	-	(14 472)	807 624	3 799	811 423
Anheuser-Busch Inbev SA Float 15/04/24	2 007 938	-	(5 838)	2 002 100	14 294	2 016 394
Arkema Var 21/01/169	1 198 200	-	(134 988)	1 063 212	7 890	1 071 102
Banco Comercial Português Var 03/12/23	10 895	-	(39)	10 856	-	10 856
Banco Comercial Português Var 06/12/24	313 567	690	-	314 257	-	314 257
Banco Comercial Português Var 08/04/24	222 920	-	(232)	222 688	-	222 688
Banco Comercial Português Var 10/09/23	11 903	-	(5)	11 898	-	11 898
Banco Comercial Português Var 18/02/24	247 746	169	-	247 915	-	247 915
Banco Comercial Português Var 26/07/24	108 305	21	-	108 326	-	108 326
Banco Santander SA Float 29/01/26	2 319 566	-	(39 760)	2 279 806	15 818	2 295 624

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Bank of America Corp Float 22/09/26	2 347 056	-	(51 932)	2 295 124	2 344	2 297 468
Bank of Ireland Group Var 05/06/26	798 128	-	(44 144)	753 984	1 025	755 009
Bank of Montreal Float 06/06/25	1 500 457	1 508	-	1 501 965	3 940	1 505 905
Bankinter SA Var 23/12/32	997 970	-	(174 780)	823 190	6 473	829 663
Banque Fed Cred Mutuel Float 17/01/25	1 500 000	2 460	-	1 502 460	10 869	1 513 329
Bayer AG 2.375% Var -12/05/179	996 365	-	(65 075)	931 290	3 180	934 470
Belfius Bank Var 16/04/68	899 000	-	(156 690)	742 310	7 349	749 659
BNP Paribas Float 24/02/25	2 000 000	7 400	-	2 007 400	7 630	2 015 030
BPCE SA Float 06/09/24	2 400 000	-	(480)	2 399 520	6 112	2 405 632
Caixa Geral de Depósitos Var 21/09/27	1 897 188	-	(243 276)	1 653 912	5 505	1 659 417
CaixaBank 0.375% 18/11/26	1 357 950	-	(4 740)	1 353 210	3 452	1 356 662
Carlsberg Breweries 3.5% 26/11/26	399 928	-	(4 032)	395 896	1 342	397 238
Cellnex Finance CO SA 1% 15/09/27	906 888	-	(45 388)	861 500	7 890	869 390
Cepsa Finance SA 2.25% 13/02/26	1 053 220	-	(104 980)	948 240	8 445	956 685
Cie de Saint-Gobain Float 18/07/24	2 500 450	1 100	-	2 501 550	17 109	2 518 659
CIN - Coporação Industrial do Norte S.A. Float 06/12/26	1 000 000	-	(20 700)	979 300	3 485	982 785
Coloplast Finance BV Float 19/05/24	2 307 780	1 765	-	2 309 545	11 104	2 320 649
Cooperative Rabobank UA Var 29/06/169	1 627 012	-	(379 572)	1 247 440	136	1 247 576
Credit Agricole SA 3.036% 07/03/25	2 000 605	175	-	2 000 780	4 872	2 005 652
Daimler Truck Intl Float 06/10/23	1 004 870	-	(3 810)	1 001 060	8 859	1 009 919
Danske Bank A/S 0.5% 27/08/25	1 417 800	8 295	-	1 426 095	6 308	1 432 403
Deutsche Bank AG Var 19/11/25	1 527 840	-	(111 000)	1 416 840	9 164	1 426 004
DZ Bank AG Float 28/02/25	2 500 000	-	(1 500)	2 498 500	8 660	2 507 160
ENI SPA 3.625% 19/05/27	499 910	-	(7 625)	492 285	2 080	494 365
FCA Bank SPA Ireland Float 24/03/24	2 300 000	10 373	-	2 310 373	1 329	2 311 702
Fidelidade Companhia SE Var 04/09/31	510 625	-	(75 920)	434 705	17 408	452 113
Goldman Sachs Group Inc Float 23/09/27	2 347 218	-	(61 662)	2 285 556	2 043	2 287 599
Haitong Bank SA Float 08/02/25	2 300 000	-	(2 530)	2 297 470	16 020	2 313 490
HSBC Holdings PLC Float 24/09/26	2 349 012	-	(48 989)	2 300 023	1 176	2 301 199
Iberdrola Finanzas SAU Var 16/11/170	400 000	-	(62 604)	337 396	3 901	341 297
Inmobiliaria Colonial SO 0.75% 22/06/29	1 187 628	-	(215 148)	972 480	197	972 677
Intesa SanPaolo SPA Float 17/03/25	2 500 195	905	-	2 501 100	3 191	2 504 291
KBC Group NV Float 23/02/25	2 005 255	1 385	-	2 006 640	8 582	2 015 222
Kraft Heinz Foods CO Float 09/05/25	1 801 550	1 438	-	1 802 988	9 721	1 812 709
Kutxabank SA Var 15/06/27	897 669	-	(6 282)	891 387	1 752	893 139
La Banque Postale Var 20/05/170	1 200 000	-	(403 248)	796 752	4 044	800 796
Lloyds Banking Group Float 21/06/24	2 011 600	-	(2 600)	2 009 000	2 166	2 011 166
L'Oreal SA Float 29/03/24	2 023 788	-	(12 868)	2 010 920	236	2 011 156
MAGEL 4 A 20/07/59	1 576 569	-	(1 334)	1 575 235	10 919	1 586 155
MERLIN PROPERTIES SOCIMI 2.375% 13/07/27	1 627 557	-	(249 147)	1 378 410	34 356	1 412 766
Nationwide Bldg Society Float 07/06/25	2 002 166	334	-	2 002 500	5 102	2 007 602
Natwest Markets PLC Float 13/01/26	1 800 696	9 456	-	1 810 152	15 943	1 826 095
Nykredit Realkredit AS Float 25/03/24	2 027 885	-	(20 625)	2 007 260	1 022	2 008 282
Pandora A/S 4.5% 10/04/28	1 307 085	-	(9 425)	1 297 660	12 947	1 310 607
Royal Bank of Canada Float 17/01/25	2 000 000	4 580	-	2 004 580	14 821	2 019 401
Servicios Medio Ambiente 0.815% 04/12/23	979 800	6 270	-	986 070	4 644	990 714
SNAM SPA Float 02/08/24	486 667	-	(318)	486 350	2 937	489 287
Societe Generale Float 13/01/25	2 000 590	670	-	2 001 260	15 418	2 016 678
Thermo Fisher SC FNCE I Float 18/11/23	2 015 490	-	(15 950)	1 999 540	8 557	2 008 097
Toronto-Dominion Bank Float 20/01/25	2 500 000	6 500	-	2 506 500	17 997	2 524 497
Vattenfall AB Float 18/04/24	2 501 212	4 538	-	2 505 750	18 630	2 524 380
Veolia Environnement SA Var 20/04/72	910 000	-	(3 760)	906 240	4 365	910 605
Volkswagen Bank GMBH 2.5% 31/07/26	1 026 500	-	(78 530)	947 970	22 877	970 847
	96 722 486	74 863	(3 034 869)	93 762 480	474 628	94 237 109
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>						
-Obrigações diversas						
Traton Finance Lux SA Float 17/02/24	1 500 000	-	(1 365)	1 498 635	6 211	1 504 846
Volvo Treasury AB Float 31/05/24	2 517 750	-	(9 525)	2 508 225	8 819	2 517 044
	4 017 750	-	(10 890)	4 006 860	15 030	4 021 890
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
AT&T Inc Float 06/03/25	2 001 650	870	-	2 002 520	5 187	2 007 707
Banco Bilbao Viscaya ARG Float 26/11/25	2 329 279	-	(3 059)	2 326 220	9 872	2 336 092
Barclays Plc Float 12/05/26	2 336 798	-	(50 943)	2 285 855	13 465	2 299 320
Honeywell International 3.5% 17/05/27	1 097 745	-	(15 411)	1 082 334	4 628	1 086 962
UBS Group AG Float 16/01/26	2 532 300	-	(71 075)	2 461 225	21 465	2 482 690
	10 297 772	870	(140 488)	10 158 154	54 617	10 212 771
TOTAL	114 452 292	84 665	(3 216 276)	111 320 682	579 084	111 899 766

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:

- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

De acordo com o artigo 17º do regulamento da CMVM 2/2015, o cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado através da abordagem baseada nos compromissos.

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2023, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	(A)+(B)
de 0 a 1 ano	990 714	-	-	-	-	990 714
de 1 a 3 anos	5 348 211	-	-	-	-	5 348 211
de 3 a 5 anos	8 282 580	-	-	-	-	8 282 580
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	1 386 582	-	-	-	-	1 386 582

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)		
Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	383 582	0,31%
Comissão de Depósito	63 930	0,05%
Taxa de Supervisão	8 864	0,01%
Custos de Auditoria	3 660	0,00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	30 779	0,02%
Outros Custos Correntes	2 305	0,00%
TOTAL	493 119	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0,40%	

(1) Média relativa ao período de referência

A apresentação da Nota 15 das Notas Anexas às demonstrações financeiras, foi, a partir do período corrente, alterada por forma a detalhar os custos incorridos pelo OIC de acordo com a apresentação efetuada no respetivo prospeto (apresentando assim maior detalhe face ao exigido pelo Regulamento nº 16/2003).

Relatório de Auditoria

Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações CA Rendimento (o "OIC") gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. ("Entidade Gestora"), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 121 649 823 euros e um total de capital do OIC de 120 234 205 euros, incluindo um resultado líquido de 2 072 004 euros), a Demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações CA Rendimento, gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,

acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade Gestora descontinue as atividades do OIC;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

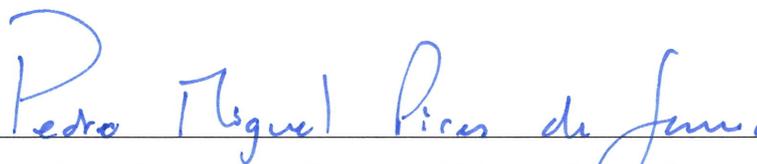
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com n.º 20190019)